

Infância preocupada com o futuro

Duas mil crianças, 40 delas do Brasil, reúnem-se na Disney para mostrar ações sociais que desenvolvem em seus países

Katia Marsicano
Enviada especial

Orlando — De repente, as crianças foram chegando. De verde e amarelo, vindas de 34 cidades de 13 esta-

dos brasileiros, desembarcaram no Walt Disney World Resort, com muitas histórias para contar. E mais: muita experiência apesar de tão poucos anos. Cada menino, cada menina estava ali por um único motivo. Num desa-

fio ao mundo dos adultos, resolveram investir no que acreditavam ser certo. Diante de realidades diferentes de violência, doenças, pobreza, discriminação, desrespeito ao meio ambiente, juntaram os desejos do coração e a vontade de mudar alguma coisa.

E o resultado de tudo foi o encontro de duas mil crianças, 40 das quais do Brasil, no megaevento Sonhadores do Milênio, promovido pelo Walt Disney World, Mc Donald's e com o

apoio da Unesco, entre os dias 8 e 10 de maio, em Orlando, nos Estados Unidos. Durante cerca de dois meses, 10 mil inscrições foram feitas em todo o mundo. Crianças de 8 a 15 anos deveriam contar com suas próprias palavras que caminho haviam escolhido para atuar em benefício de alguma causa. Seja qual fosse.

Segundo a coordenadora do júri da Unesco que selecionou a turma do Brasil, Marlova Jovichelovitch, 400 crianças se candidata-

ram de norte a sul do país. "A princípio, deveríamos escolher apenas 28, mas a qualidade dos projetos era tão boa que selecionamos 40", explica ela. Entre os critérios considerados, a comissão avaliou a importância das iniciativas, a abrangência do trabalho, a criatividade e a indicação, que não poderia ser feita pelos pais.

Para o carioca Rafael Brito, 13 anos, o significado da premiação foi mais que especial. Aliás, não só para ele, como para a mãe, a

doméstica Conceição de Maria Silva. Rafael é deficiente visual desde os 3 anos, por causa de um glaucoma. Há mais de um ano, ensina música a outras crianças da comunidade pobre onde mora em Itajaí (Niterói-RJ), sem cobrar nada. Só pelo amor, pela vontade de ajudar. Bom de ritmo no pandeiro e no cavaquinho, é o caçula dos sete filhos que superou as expectativas de sonho da mãe, que sustenta a família com R\$ 380,00 mensais.

Divulgação



Grupo de crianças brasileiras na Disney: Líderes do Amanhã passaram três dias nos Estados Unidos

Destaque para índio xavante

Na terra de Mickey Mouse, um índio xavante brasileiro de 16 anos, que luta para levar energia elétrica e tecnologia à sua tribo, roubou a atenção de visitantes, fotógrafos e jornalistas. Jesus Tserenhini, da tribo Dom Bosco, em Mato Grosso, criou um CD-Rom para divulgar e ajudar a preservar a cultura de seu povo. Foi um dos sete escolhidos entre as 2 mil crianças como os mais importantes líderes mirins do encontro.

Na tribo, ele usa arco e flecha para caçar, participa dos rituais de dança, pinta o corpo e fala a língua xavante, mas será graças à descoberta repentina dos recursos da informática que Jesus pretende preservar para sempre a cultura de seu povo. O jovem filho do cacique Domingos Mohorofo foi uma das revelações que mais atraiu a atenção da mídia do mundo inteiro, durante os três dias em que esteve no Walt Disney World Resort.

Sereno durante todo o tempo, apesar da realidade para ele ainda confusa, cheia de efeitos especiais e brinquedos monumentais, Jesus perdeu a conta das entrevistas que deu, das fotos que tirou, das vezes em que teve que escrever seu nome em blocos de jornalistas. "Estou aqui para trabalhar", dizia sorrindo, sempre que alguém per-

guntava sobre o cansaço e a falta de tempo para se divertir como os outros jovens.

Camiseta verde e amarela, brincos de bambu e o tradicional corte de cabelo da tribo, para ele, mais importante que deslumbrar-se era explicar para todo mundo o significado da cultura indígena e o valor da preservação.

SEM-TERRA

A pequena Stefani Luíza Brasser, 13 anos, do Movimento dos Sem-Terra (MST), que se destacou durante a Marcha Popular pelo Brasil, de 1.580 quilômetros (do Rio a Brasília), por 80 dias, entre julho e outubro do ano passado, também estava entre as escolhidas. A dedicação e o interesse da menina em divulgar a causa do MST acabou resultando numa homenagem do movimento em encontro estadual em Foz de Iguaçu, no início do ano. Além disso, Stefani cuida das crianças do assentamento próximo a Embriolândia (PR), enquanto as mães estudam.

De Brasília, duas crianças foram selecionadas: Renato Farias de Araújo, 15 anos, e Enrico Pieratti, 12. Renato faz parte do grupo Atitude e promove oficinas sobre sexualidade e drogas com jovens nas escolas públicas da rede.

Aluno do 3º ano do Centro Educacional 5, de Taguatinga, Renato trabalha no projeto com o irmão e dois amigos, mas só ele pôde se inscrever por causa do limite de idade. "Mas os sonhadores somos nós todos", diz o brasiliense.

O outro representante da capital, Enrico, se classificou por causa da campanha *Sou Amigo do Futuro*, encabeçada pelo personagem Kiko, um homenzinho que veio do ano de 2045 para alertar a terra sobre os riscos da destruição ambiental. "Estou fazendo muitos amigos e aproveitando para trocar idéias sobre projetos que, quem sabe, também levarei para Brasília."

Ao lado dos brasilienses estava Sency Gonzales, 10 anos, de Porto Rico, responsável pela reativação de um parque abandonado, depois que uma de suas amigas foi atropelada na rua por falta de um lugar seguro para brincar. Com eles, o norte-americano Leon Little, 9, criador da organização não-governamental (ONG) Jovens Contra a Violência.

A chinesa Pauline Yeung, 13 anos, Jozica Zupancic, 12, da Eslovênia, a norte-americana Jamie Morales, 14, e Caitlin Alegre, 13, também foram destaque do encontro pelo envolvimento em propostas de preservação ambiental. (KM)